

FACULDADE SANTA LUZIA
CURSO DE ENFERMAGEM

FABRIANE SOUSA ARAÚJO LIMA

**UMA REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE O IMPACTO DAS AÇÕES DE
ENFERMAGEM EM PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA**

SANTA INÊS - MA
2024

FABRIANE SOUSA ARAÚJO LIMA

Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí.
Atua como enfermeira em um hospital público municipal de São Luís.

Este trabalho é uma revisão sistemática sobre o impacto das ações de enfermagem no paciente com câncer de mama.

UMA REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE O IMPACTO DAS AÇÕES DE ENFERMAGEM EM PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA

A autora declara que este trabalho não envolve conflito de interesses.

Este trabalho é uma revisão sistemática sobre o impacto das ações de enfermagem no paciente com câncer de mama. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Santa Luzia, como parte dos requisitos para a obtenção do título de graduado em Enfermagem Bacharelado.

Orientador: Prof. Dr. Antônio da Costa Cardoso Neto.

SANTA INÉS - MA

2024

L732r

Lima, Fabriane Sousa Araújo.

Uma revisão sistemática sobre o impacto das ações de enfermagem em pacientes com câncer de mama. / Fabriane Sousa Araújo Lima. – Santa Inês: Faculdade Santa Luzia, 2024.

47 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Faculdade Santa Luzia, 2024.

Orientador(a): Prof. Dr. Antonio da Costa Cardoso Neto.

1. Cuidados de Enfermagem. 2. Neoplasias da Mama. 3Oncologia. I. Cardoso Neto, Antonio da Costa. II. Título.

CDU 616-08

Modelo de ficha catalográfica elaborado pela Bibliotecária Alicianeide Nunes, CRB 502/13.

Proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico ou mecânico, inclusive por meio de processos xerográficos, sem permissão expressa do Autor. (Artigo 184 do Código Penal Brasileiro, com a nova redação dada pela Lei n.8.035, de 16-03-1993).

FABRIANE SOUSA ARAÚJO LIMA

**UMA REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE O IMPACTO DAS AÇÕES DE
ENFERMAGEM EM PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade Santa Luzia, como
parte dos requisitos para a obtenção do título
de graduado em Enfermagem.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Antonio da Costa Cardoso Neto
Orientador

Prof(a). Titulação Nome do Professor(a)
Avaliador 1

Prof(a). Titulação Nome do Professor(a)
Avaliador 2

Santa Inês - MA, ____ de _____ 2024.

Dedico este trabalho à minha família, cujo apoio incansável foi essencial para que eu alcançasse este momento. A cada um de vocês, meu mais sincero agradecimento por estarem sempre ao meu lado, oferecendo amor, compreensão e incentivo em cada etapa desta jornada. Vocês são a base de tudo o que sou e de tudo o que consegui realizar.

AGRADECIMENTOS

Expresso minha gratidão a todos que contribuíram de maneira significativa para a realização deste trabalho. Primeiramente, agradeço à minha família, pelo amor incondicional, apoio constante e compreensão durante toda a jornada acadêmica. Ao meu orientador Prof. Dr. Antonio da Costa Cardoso Neto e professores, pelo conhecimento transmitido, orientação paciente e incentivo ao longo deste processo.

Agradeço também aos amigos e colegas que compartilharam comigo suas ideias, experiências e tempo, enriquecendo este trabalho com diversas perspectivas. Aos profissionais da área da saúde que generosamente dedicaram seu tempo para participar deste estudo, meu sincero obrigado pela colaboração valiosa.

Por fim, dedico este trabalho aos pacientes e suas famílias, cuja confiança e participação foram fundamentais para o desenvolvimento desta pesquisa. Seus relatos e experiências são a razão pela qual buscamos constantemente melhorar nossos conhecimentos e práticas na área da saúde.

*O cuidado de enfermagem é a ciência e a
arte do cuidado humano, essencial para a
saúde e bem-estar de todos.
(Florence Nightingale)*

LIMA, Fabriane Sousa Araújo. **Uma revisão sistemática sobre o impacto das ações de enfermagem em pacientes com câncer de mama.** 2024. 47 páginas. Trabalho de Conclusão de Curso Enfermagem bacharelado – Faculdade Santa Luzia, Santa Inês, 2024

RESUMO

A pesquisa enfatiza a importância da prevenção, detecção precoce e suporte emocional durante e após o tratamento, demonstrando como intervenções de enfermagem podem melhorar significativamente os resultados do tratamento e a recuperação das pacientes. O estudo tem como objetivo realizar uma revisão sistemática sobre o impacto das ações de enfermagem em mulheres com câncer de mama. Para a presente pesquisa utilizou-se o método de revisão sistemática. Os resultados indicam a necessidade de uma abordagem integrativa e humanizada, que transcende os tratamentos médicos convencionais e abarca suporte emocional e psicológico, essenciais para a recuperação e a melhoria da qualidade de vida das pacientes. O estudo reforça a necessidade de políticas de saúde que fomentem a educação continuada e o desenvolvimento profissional dos enfermeiros, visando aprimorar as práticas de cuidado e expandir o impacto positivo no tratamento do câncer de mama. A conclusão sublinha o papel transformador da enfermagem no cuidado oncológico, evidenciando a urgência de avanços em políticas de saúde que valorizem e integrem efetivamente essas intervenções.

Palavras-chaves: Cuidados de Enfermagem. Neoplasias da Mama. Oncologia

LIMA, Fabriane Sousa Araújo. A systematic review on the impact of nursing actions on patients with breast cancer. 2024. 47 pages. Bachelor's Degree Nursing Course Completion Work – Faculdade Santa Luzia, Santa Inês, 2024.

ABSTRACT

The research emphasizes the importance of prevention, early detection and emotional support during and after treatment, demonstrating how nursing interventions can significantly improve treatment outcomes and patients' recovery. The study aims to carry out a systematic review on the impact of nursing actions on women with breast cancer. For this research, the systematic review method was used. The results indicate the need for an integrative and humanized approach, which transcends conventional medical treatments and encompasses emotional and psychological support, essential for the recovery and improvement of patients' quality of life. The study reinforces the need for health policies that encourage continuing education and professional development of nurses, aiming to improve care practices and expand the positive impact on breast cancer treatment. The conclusion highlights the transformative role of nursing in cancer care, highlighting the urgency of advances in health policies that value and effectively integrate these interventions.

Keywords: Nursing Care. Breast Neoplasms. Oncology.

LISTA DE FIGURA

Figura 1 – Fluxo de processo de seleção de artigos científicos.....28

LISTA DE QUADRO

Quadro 1 – Artigos utilizados na revisão sistemática.....30

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACM	Autoexame Clínico das Mamas
AEM	Autoexame Mamário
BDENF	Banco de Dados de Enfermagem
BVS	Biblioteca Virtual de Saúde
CDKs	Quinases Dependentes de Ciclinas
CM	Câncer de Mama
COFEN	Conselho Federal de Enfermagem
DeCS	Descritores em Ciências da Saúde
ECM	Exame Clínico das Mamas
GADD-45	<i>Growth Arrest DNA Damage Inducible</i>
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
MEDLINE	<i>Medical Literature Analysis and Retrieval System Online</i>
MeSH	<i>Medical Subject Headings</i>
PCA	Pesquisa Convergente Assistencial
PRISMA	<i>Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses</i>

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 OBJETIVOS	16
2.1 OBJETIVO GERAL	16
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	16
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	17
3. 1 CONTATO EPIDEMIOLÓGICO DO CÂNCER DE MAMA.....	17
3. 2 O ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA	20
3. 3 A ENFERMAGEM E O DIAGNÓSTICO DE MULHERES COM NEOPLASIA MAMÁRIA.....	21
3.4. ENFERMAGEM E A GESTÃO DO CUIDADO AO PACIENTE COM CÂNCER DE MAMA.....	23
3.5. CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM NA RECUPERAÇÃO DE MULHERES COM CÂNCER MAMÁRIO.....	24
4 METODOLOGIA	27
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	29
6 CONCLUSÃO.....	41
REFERÊNCIAS	43

1 INTRODUÇÃO

O carcinoma mamário representa a neoplasia com maior prevalência entre as mulheres. Segundo dados globais de 2018, estimou-se a ocorrência de 2,1 milhões de diagnósticos iniciais dessa patologia e 627 mil falecimentos relacionados. No território brasileiro, previu-se a detecção de 59.700 novos diagnósticos em 2019, o que representa 29,5% do total de neoplasias malignas femininas, com uma frequência de 56 casos por cada 100 mil habitantes. Em 2016, contabilizaram-se 16.069 mortes de mulheres devido a esse tipo de câncer, constituindo a maior causa de óbitos por neoplasias entre o público feminino no Brasil (Silva et al., 2021).

A intervenção da enfermagem é essencial em todas as etapas enfrentadas pelas pacientes com Câncer de Mama (CM), abrangendo desde a prevenção até o tratamento e subsequente recuperação. Logo: “a atuação do enfermeiro para a detecção precoce do câncer de mama é fundamental para estimular a adesão da mulher, incluindo ações de promoção à saúde e até de tratamento e reabilitação” (Teixeira et. al., 2017, p. 2).

No âmbito do diagnóstico do CM, cabe aos enfermeiros realizarem exames clínicos e observar sintomas premonitórios. Sua competência em detectar alterações suspeitas nas mamas é fundamental para o encaminhamento das pacientes a procedimentos diagnósticos adicionais, como a mamografia, assegurando a detecção precoce e a eficácia do tratamento. No decorrer da terapia para essa doença, esses profissionais têm um papel crucial na aplicação das terapias e no controle dos efeitos adversos.

Além disso, a enfermagem “atua no pré-operatório de pacientes que passam pela mastectomia, seja ela conservadora ou não. E [...] atende as necessidades dos pacientes que passam por tratamento complementar como a quimioprevenção, radioterapia e hormonioterapia.” (Mineo et. al., 2015, p. 2248)

Os enfermeiros exercem uma função primordial na fomentação da adesão ao tratamento e no suporte emocional das pacientes. Graças ao relacionamento estreito com os pacientes, possuem habilidade para avaliar o impacto na saúde do paciente, levando em conta não somente as exigências fisiológicas e clínicas, mas também as demandas psicológicas e sociais.

A intervenção da equipe de enfermagem em oncologia mamária não se limita a aspectos médicos, expandindo-se para a facilitação do equilíbrio emocional e a

resiliência das afetadas. Esses profissionais são proeminentes ao orientar as mulheres na superação dos desafios impostos pela enfermidade, favorecendo um ambiente de suporte constante. O acompanhamento continuado proporcionado pelos enfermeiros contribui para um manejo eficiente de sintomas menos visíveis, como fadiga crônica e angústia emocional, elementos frequentemente subestimados em terapias convencionais.

Após a fase aguda do tratamento, persiste a relevância do papel dos enfermeiros na vigilância de longo prazo, prevenindo recidivas e monitorando a adaptação às mudanças de estilo de vida necessárias. Esta prática assistencial além de reforçar a segurança e o conforto das pacientes, também fortalece sua autonomia e capacidade de gestão da própria saúde.

A hipótese é que a atuação expansiva e adaptativa dos enfermeiros no cenário do CM enriquece a trajetória de recuperação das mulheres, influenciando diretamente na sua satisfação e no sucesso terapêutico a longo prazo.

Justifica-se que ao investigar o efeito das práticas inovadoras de enfermagem nesse contexto, é imperativo para evidenciar a eficácia de abordagens que ultrapassam o tratamento convencional. Logo, o reconhecimento dessas estratégias pode facilitar a implementação de políticas de saúde mais inclusivas e compreensivas, que abracem a complexidade das necessidades das usuárias, culminando em uma melhoria substantiva dos padrões de cuidado em oncologia das mamas.

A relevância de métodos inovadores na enfermagem, aplicados ao tratamento do câncer mamário, realça a urgência de ultrapassar artifícios tradicionais na medicina. Essas técnicas modernas são fundamentais para formular políticas de saúde mais efetivas e inclusivas, que correspondam à diversidade das exigências das pacientes, elevando assim os padrões de assistência em oncologia mamária.

Dentro deste contexto, destaca-se a figura do enfermeiro, cuja função é indispensável desde o diagnóstico até o seguimento após tratamento, oferecendo um cuidado que aborda tanto aspectos físicos quanto emocionais das mulheres. Investigar as experiências dos enfermeiros proporciona uma compreensão aprofundada sobre as interações entre as esferas pessoal e profissional, trazendo perspectivas importantes para o desenvolvimento de melhores práticas assistenciais.

Portanto, a adoção de uma revisão sistemática é indispensável para evidenciar as intervenções de enfermagem e o carecimento de associar essas inovações no manejo da patologia, proporcionando um aperfeiçoamento nas propriedades do

tratamento oferecido.

Sendo assim, ao investigar o enfermeiro no cenário de neoplasia mamária, torna-se possível aprofundar o entendimento sobre as qualificações e as capacidades exigidas para aprovisionar cuidados eficientes. Dessa forma, o estudo analisa as táticas de enfermagem inseridas na atenuação dos efeitos do tratamento, estimulando o autocuidado e a educação, tanto das pacientes quanto de seus familiares, provendo assistência emocional ao longo de todo o processo.

Portanto, para este estudo aborda-se a seguinte problemática: Como as intervenções de enfermagem influenciam no tratamento e na qualidade de vida das pacientes com câncer de mama?

Nessa vertente, o presente estudo tem como objetivo realizar uma revisão sistemática sobre o impacto das ações de enfermagem em mulheres com câncer de mama.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Realizar uma revisão sistemática sobre o impacto das ações de enfermagem em mulheres com câncer de mama.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar os cuidados de enfermagem na prevenção do câncer de mama;
- Apresentar o papel do enfermeiro na recuperação de pacientes acometidos pela patologia;
- Compreender as estratégias de cuidado da mulher com câncer de mama e;
- Avaliar o impacto das intervenções de enfermagem no tratamento de mulheres com neoplasia mamária.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 CONTATO EPIDEMIOLÓGICO DO CÂNCER DE MAMA

O câncer de mama pode ser causado por fatores genéticos, ambientais e de estilo de vida, como história familiar da doença, consumo de álcool e obesidade. Embora não seja possível prevenir o câncer de mama completamente, a detecção precoce por meio de mamografia e autoexames regulares aumentam a eficácia do tratamento e as chances de cura (Rodrigues; Cruz; Paixão, 2015).

A temática da neoplasia das mamas é vastamente discutida no âmbito global, ressaltando-se a importância de estratégias integradas para seu enfrentamento. A variabilidade nos índices de incidência entre diferentes regiões implica na necessidade de abordagens customizadas que considerem as peculiaridades socioculturais e econômicas de cada área. Em países desenvolvidos, apesar da disponibilidade de recursos e de tecnologia avançada para detecção e tratamento, os desafios persistem quanto à uniformização do acesso aos serviços de saúde (Marinho, 2017).

Representando o segundo tipo mais comum de neoplasia, o câncer mamário tem aproximadamente 1,7 milhão de novos casos registrados, o que corresponde a cerca de 25% de todos os tumores malignos em mulheres. Além disso, foi a quinta causa mais letal de morte por câncer, resultando em aproximadamente 522 mil óbitos na população geral no ano de 2012. No contexto específico das mulheres, o CM é o tipo mais prevalente e o que possui a maior taxa de mortalidade entre todos os cânceres nos países em desenvolvimento (Ferlay *et al.*, 2015).

No contexto latino-americano, enfrenta-se a realidade de infraestruturas subdesenvolvidas e de uma distribuição desigual de recursos médicos. Isso resulta em uma parcela de casos identificados já em estágios avançados, onde as opções terapêuticas são mais restritas e menos eficazes. É estimado que na América Latina, cerca de 50% dos casos de câncer sejam diagnosticados em estágios avançados, quando já não há possibilidade de cura. Em contraste, na Suécia, uma nação desenvolvida, essa proporção é inferior a 10% das mulheres diagnosticadas (Justo *et al.*, 2017).

No Brasil, para o ano de 2019, previu-se a ocorrência de 59.700 novos casos de câncer de mama, representando 29,5% de todos os tumores malignos em

mulheres, com uma taxa de incidência de 56 casos por 100 mil habitantes. Em 2016, foram registradas 16.069 mortes de mulheres devido ao câncer de mama, constituindo-se como a principal causa de mortalidade por câncer entre as mulheres brasileiras (Silva *et al.*, 2021).

Dessa forma, aproximadamente 40% dos casos de câncer de mama no país são identificados em fases avançadas, especificamente nos estágios III e IV. A Região Norte registra a maior incidência desses diagnósticos tardios, alcançando 42%, o que impacta negativamente as possibilidades de tratamento eficaz e compromete o prognóstico favorável para as pacientes. Evidências provenientes de estudos internacionais indicam que a adoção de medidas para a detecção precoce do câncer, quando aliadas a tratamentos apropriados, contribui significativamente para a redução da mortalidade causada pela doença e para o aumento das chances de sobrevida das mulheres afetadas (Silva *et al.*, 2021).

Neste contexto, é correto afirmar que o CM provoca impactos, tanto emocionais quanto físicos. A suspeita da enfermidade desencadeia uma série de emoções nas mulheres, incluindo medo, sensação de perda, angústia, culpa, rejeição e incertezas sobre o futuro. Comumente, após o diagnóstico, é habitual que as pacientes se sintam culpadas, associando a doença ao próprio estilo de vida, à falta de cuidados com o corpo, ao estresse constante ao qual estão submetidas e à sua carga genética. Para essas mulheres, ter câncer de mama é frequentemente visto como um sinônimo de morte e de perda da autoimagem (Villar *et al.*, 2017).

De acordo com Marinho:

1) a maioria dos casos de câncer é descoberta pela própria mulher; 2) O AEM pode levar a detecção precoce entre o período do exame clínico e da mamografia e 3) pode ser o único método disponível para mulheres que têm dificuldade em conseguir consulta com profissional da saúde qualificado ou exames mais sofisticados como a mamografia (Marinho, 2017, p. 236).

Nas últimas duas décadas, observou-se progresso notável nos processos de diagnóstico e terapia anticancerígena, com atualizações e especificações nos métodos, que vão desde a imagiologia até as técnicas de biologia molecular. Esses avanços possibilitaram diagnósticos precisos, acompanhamento eficaz e avaliações acuradas de prognósticos para os pacientes. O desenvolvimento tanto em diagnósticos quanto em terapêuticas propiciou um aumento na sobrevida de casos anteriormente tidos como incuráveis (Nascimento; Pitta; Rego, 2015).

A maioria dos cânceres de mama hereditários são tumores invasivos, com predominância do tipo ductal infiltrante, que representa 65 a 80% dos casos. Vários fatores influenciam o prognóstico da doença, tais como o envolvimento dos linfonodos axilares, o principal indicador prognóstico, além do tamanho e contorno do tumor, tipo e grau histológico, invasão vascular, presença de receptores hormonais, índices de proliferação tumoral e a idade da paciente, sendo que pacientes mais jovens tendem a apresentar tumores com prognósticos mais desfavoráveis (D'Ávila, 2016).

Segundo a explicação de Arruda e sua equipe, o câncer surge assim:

No início do ciclo mitótico, o gene p53 ativa transcricionalmente o gene p21, induzindo a síntese da proteína p21, cuja função é inibir a ação das quinases dependentes de ciclinas (CDKs), fazendo com que a célula pare na fase G1, até que complete o reparo do DNA. Para tanto, a proteína p53 ativa o gene GADD-45 (Growth Arrest DNA Damage Inducible), que atua corrigindo a lesão no DNA. Caso a lesão seja extensa, a p53 ativa genes envolvidos no mecanismo de apoptose, suprimindo a ação de genes com ação antiapoptótica (Arruda *et al.*, 2018, p.126).

O tratamento do câncer emprega modalidades como cirurgia e radioterapia para intervenções localizadas, e quimioterapia e terapias com moduladores biológicos para abordagens sistêmicas. Os tratamentos necessários acarretam numerosas alterações prejudiciais à qualidade de vida das pacientes (Nascimento; Pitta; Rego, 2015).

Ressalta-se ainda que a demora na realização de exames e o início tardio do tratamento podem diminuir significativamente as chances de cura e a sobrevida dos pacientes, além de requerer terapias mais agressivas, com o uso combinado de várias modalidades terapêuticas e o aumento consequente de sequelas e custos públicos devido a tratamentos mais extensos e onerosos, bem como custos previdenciários relacionados ao afastamento laboral (D'Ávila, 2016).

Quanto ao acolhimento de mulheres com câncer de mama, estudos têm destacado sua importância como elemento fundamental para a humanização do atendimento na saúde. Através desse acolhimento, profissionais de enfermagem demonstram interesse e disponibilidade para estabelecer vínculos com a paciente e seus familiares, abordando suas necessidades de cuidado e atenuando os temores relacionados à doença (Villar *et al.*, 2017).

As campanhas nacionais, como o outubro Rosa, ajudam na disseminação de informações sobre o CM, alcançando um público diversificado e promovendo a educação em massa. A capacitação de profissionais da saúde para lidar de maneira

empática e eficaz com essa questão também é uma área que necessita de aprimoramento contínuo, visando não apenas o tratamento adequado, mas também o suporte emocional às pacientes (Rodrigues; Cruz; Paixão, 2015).

3.2 O ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA

O enfermeiro exerce funções indispensáveis no combate ao câncer de mama CM, sobretudo através da educação preventiva e promoção de um estilo de vida saudável. Esses profissionais são fundamentais na disseminação de conhecimentos sobre o autoexame mamário, propiciando que as mulheres adquiram autonomia para realizar essa prática que é essencial na detecção precoce de possíveis anomalias (Backes *et al.*, 2019).

Através da instrução contínua, esse profissional estimula a adoção de hábitos benéficos à saúde, como a manutenção de uma dieta equilibrada, a prática sistemática de atividades físicas e a limitação do consumo de álcool. Essas orientações são vitais, pois contribuem diretamente para a redução do risco de desenvolvimento do câncer de mama e aprimoram expressivamente a qualidade de vida das mulheres (Dias *et al.*, 2023).

Ademais, o enfermeiro possui um papel de liderança na organização e execução de programas educativos em saúde. Utilizando-se de métodos científicos, esse profissional atua ativamente na capacitação das mulheres, permitindo-lhes tomar decisões informadas sobre sua saúde mamária. A liderança do enfermeiro é decisiva para a efetivação de uma assistência qualificada e humanizada, conforme amparado pelas resoluções do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), como as de números 358/2009, 210/1998 e 211/1998 (Mineo *et al.*, 2015).

O câncer, frequentemente associado a sentimentos de medo, dor e sofrimento, requer uma abordagem sensível e empática por parte dos enfermeiros. Estes, ao reconhecerem suas próprias concepções sobre a doença, são chamados a desenvolver estratégias de enfrentamento que minimizem o sofrimento dos envolvidos. A assistência de enfermagem, quando embasada em princípios de empatia e compreensão, torna-se um componente fundamental no suporte aos pacientes (Souza *et al.*, 2020).

A respeito do enfermeiro oncológico Souza e estudiosos: “atenta-se principalmente no controle dos efeitos adversos do tratamento, avaliação das

demandas trazidas pelo paciente, monitorização dos sintomas da doença e as consequências do tratamento na rotina do paciente” (Souza *et al.*, 2020, p.9).

Nesse sentido, a presença do enfermeiro nos cuidados primários à saúde é indispensável, dado que ele atua desde a prevenção até o apoio na readaptação dos pacientes após o tratamento. Por meio de uma abordagem integral e contínua ao longo do ciclo vital, os enfermeiros garantem a promoção da saúde e a prevenção de doenças, desempenhando um papel insubstituível no sistema de saúde. A interação desses profissionais com os pacientes, desde as fases iniciais, é decisiva para a identificação de fatores de risco e a orientação adequada sobre práticas de prevenção e detecção precoce do câncer de mama (Rodrigues; Cruz; Paixão, 2015).

Dessa forma, os enfermeiros, como educadores e orientadores na área da saúde, são essenciais na transformação dos cenários de saúde, promovendo não apenas o bem-estar físico, mas também o emocional de seus pacientes. Suas ações são pautadas em evidências científicas e sensibilidade humana, visando sempre o melhor resultado possível na jornada de cuidado e prevenção do câncer de mama (Dias *et al.*, 2023; Souza *et al.*, 2020).

3.3 A ENFERMAGEM E O DIAGNÓSTICO DE MULHERES COM NEOPLASIA MAMÁRIA

A posição da enfermagem no hospital resulta de uma combinação de fatores vivenciados na prática, que incluem a subjetividade dos profissionais, os resquícios da história da profissão de enfermagem, além de outros advindos de questões organizacionais e dos modelos assistenciais e administrativos existentes nos estabelecimentos de saúde (Lunardi Filho, 2016).

Segundo Backes e estudiosos: “pensar sobre a prática profissional do enfermeiro envolve, por um lado, conhecimentos associados a macrorresultados sociais, econômicos e políticos, e, por outro, a microespaços nos quais ocorre a relação/interação enfermeiro-paciente e enfermeiro-profissionais de saúde.” (Backes *et al.*, 2016, p. 319). Essa orientação é essencial para garantir que as mulheres compreendam a importância dos exames de imagem na detecção precoce da doença e se sintam incentivadas a realizá-los regularmente.

Outro aspecto relevante é a função da enfermagem no cenário psicossocial das pacientes, isto é, durante o processo de diagnóstico do CM. Conforme destacado por

Garcia e colaboradores, “os enfermeiros desempenham um papel essencial no apoio emocional e no fornecimento de informações precisas e compreensíveis às pacientes, ajudando a reduzir o medo e a ansiedade associados ao diagnóstico da doença” (Garcia *et al.*, 2020, p.115).

Durante o processo de diagnóstico da neoplasia mamária, a enfermagem se destaca na educação das pacientes sobre os diferentes estágios da patologia e as opções de tratamento disponíveis. Assim, o enfermeiro emerge como uma figura importante nas ações de prevenção do CM, pois, orienta as mulheres sobre o autoexame e a importância da realização da mamografia (Azevedo *et al.*, 2017).

Além dessas responsabilidades, a enfermagem está envolvida na formulação de estratégias para a gestão da saúde das mulheres em várias etapas da vida, enfatizando a importância do acompanhamento regular e da conscientização sobre a saúde mamária. Ela tem performance na fase de diagnóstico, como também no acompanhamento das usuárias ao longo da intervenção, proporcionando suporte contínuo e informações atualizadas sobre as inovações no tratamento (Backes *et al.*, 2018).

A prática da enfermagem no contexto do CM também inclui a implementação de programas de educação comunitária e campanhas de sensibilização que visam alcançar uma parcela maior da população. Tais iniciativas são projetadas para desmitificar a enfermidade, promover o conhecimento sobre os sintomas e incentivar as mulheres a buscarem assistência médica oportuna (Lunardi Filho, 2016; Backes *et al.*, 2018).

Diante disso, através de um diálogo aberto e uma abordagem empática, os enfermeiros ajudam a construir uma relação de confiança com as pacientes, o que é fundamental para o sucesso dos tratamentos e para o bem-estar emocional das envolvidas. Eles utilizam sua expertise para adaptar as informações às necessidades individuais de cada indivíduo, facilitando a compreensão e o envolvimento ativo das mulheres em seus planos de cuidado (Garcia *et al.*, 2020).

Portanto, a atuação dos enfermeiros reflete a intersecção de competências técnicas com uma forte dimensão humana, onde a sensibilidade e o compromisso com a dignidade do paciente são tão importantes quanto a precisão diagnóstica. Este conjunto de habilidades e a abordagem integral adotada pelos enfermeiros são decisivos para avançar na luta contra o câncer de mama e melhorar as taxas de sobrevivência e qualidade de vida das pacientes (Mineo *et al.*, 2015).

3.4 ENFERMAGEM E A GESTÃO DO CUIDADO AO PACIENTE COM CÂNCER DE MAMA

No tratamento do câncer de mama, a enfermagem se destaca na gestão integrada do cuidado, indo além das intervenções médicas para abraçar a coordenação de serviços através dos diversos níveis de assistência. Esses profissionais estabelecem um relacionamento de confiança e empatia com as pacientes, fundamental para a aderência e sucesso do tratamento. São responsáveis pela administração de medicamentos, monitoramento dos efeitos adversos e oferecimento de apoio emocional, engajando-se também em práticas educativas que motivam a paciente a se envolver ativamente em seu processo de saúde (Cunha, 2018).

Em paralelo, a enfermagem incentiva práticas de vida saudáveis, essenciais para a recuperação e melhoria da qualidade de vida das pacientes. Orientações sobre alimentação equilibrada, atividades físicas e manejo do estresse são integradas ao cuidado, visando minimizar os riscos de recorrência da doença. Esse enfoque multidimensional da enfermagem promove a resiliência das pacientes, fornecendo-lhes ferramentas necessárias para enfrentar os desafios da doença e criando um ambiente de cuidado que é holístico e personalizado (Azevedo et al., 2017).

Segundo Zinhani:

O enfermeiro possui um papel muito importante na promoção da saúde, pois promove estratégias e ações que possam aumentar a qualidade de vida da população, assim como também auxilia no tratamento de forma mais próxima nas comunidades e quando necessário realiza visitas domiciliares para aqueles que necessitam de reabilitação e cuidados paliativos, sendo oferecido a continuidade do cuidado de modo integral no âmbito da atenção primária à saúde (Zinhadi, 2018, p.86).

O enfermeiro é imprescindível na detecção precoce do CM, orientando as pacientes sobre a regularidade das consultas ginecológicas e a relevância dos exames diagnósticos como a mamografia. Educativamente, incentiva as mulheres a monitorarem regularmente as condições das suas mamas e a praticarem o autoexame quando se sentirem à vontade. Além disso, durante as consultas, implementam-se iniciativas de prevenção e promoção da saúde, que também são abordadas em palestras comunitárias para as mulheres (Nadal; Gonçalves, 2018).

A contribuição do enfermeiro também é relevante tanto na realização de

consultas e na recomendação de exames fundamentais quanto no envolvimento em programas educativos, nos quais atuam na prevenção e auxiliam no diagnóstico precoce da doença (Cunha, 2018).

É imperativo que o time de saúde multiprofissional desenvolva estratégias focadas na prevenção e na educação sobre o câncer de mama e seus tratamentos. Essas ações têm como objetivo proporcionar conhecimento a todos os envolvidos, permitindo uma abordagem organizada no enfrentamento da doença e oferecendo o suporte necessário aos pacientes e seus familiares (Nadal; Gonçalves, 2018).

Em síntese, o enfermeiro possui responsabilidades múltiplas na gestão do tratamento do câncer de mama, que incluem desde a administração de terapias e controle dos sintomas até a educação e suporte ao autocuidado das pacientes. Sua atuação integral e dedicada é fundamental para garantir uma assistência de qualidade em todas as fases do tratamento (Garcia *et al.*, 2020).

3.5 CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM NA RECUPERAÇÃO DE MULHERES COM CÂNCER MAMÁRIO

Dentro da recuperação do câncer mamário, a participação do enfermeiro é visível, pois eles preenchem uma série de funções que visam promover o bem-estar físico e emocional das pacientes. Esses profissionais possuem autonomia para destacar orientações cruciais durante as consultas de enfermagem, onde enfatizam a importância do Autoexame Clínico das Mamas (ACM), abordam aspectos normais e característicos do câncer de mama e executam corretamente o Exame Clínico das Mamas (ECM). Além disso, é atribuição dos enfermeiros elencar ações para o controle da enfermidade (Marins; Macedo; Vieira, 2017).

Nesse contexto, Wunder e estudiosos defendem que:

A consulta de enfermagem tem como objetivo oferecer um cuidado especializado e individualizado ao paciente, utilizando-se de uma linguagem simples e de fácil entendimento, visando orientar e esclarecer sobre o tratamento, estimular o autocuidado, manejo dos possíveis efeitos colaterais, revisando os medicamentos sintomáticos prescritos pelo médico, orientando sobre a importância da hidratação e alimentação adequadas, cuidados para prevenção de infecções e sinais de alerta, favorecendo assim o aumento à adesão e sucesso do tratamento. Entende-se que a consulta de enfermagem ambulatorial é uma estratégia eficaz, uma vez que favorece a aproximação e a construção de uma relação interpessoal de ajuda, onde a gerência do cuidado de enfermagem implica o reconhecimento e o atendimento das necessidades de cuidado do paciente (Wunder *et al* 2017,

p. 28).

No âmbito assistencial, o enfermeiro é responsável por criar estratégias para prevenir o câncer através da educação em saúde, atuando principalmente dentro da atenção básica. Este papel envolve a promoção, prevenção e proteção à saúde, realizando um cuidado integral do ser de forma humanística (Souza *et al.*, 2020).

Nesse sentido, a prática de enfermagem em cancerologia deve abranger todos os grupos etários de mulheres e integrar os conhecimentos básicos desta área em todas as especialidades, sendo realizada em qualquer ambiente de cuidados de saúde, desde residências e comunidades até instituições de cuidados agudos e centros de reabilitação (Recco; Luiz; Pinto, 2020).

É importante destacar que a assistência de enfermagem é prestada por uma equipe composta por enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, cujas atribuições são delineadas pelo Decreto nº 94.406/87, responsabilizando o enfermeiro pela elaboração, execução e avaliação dos planos assistenciais de saúde, visando à prevenção e controle de possíveis danos à saúde do paciente (Stumm *et al.*, (2018).

Além disso, é essencial que o enfermeiro oriente as pacientes na realização do Autoexame das Mamas periodicamente, entre 7 e 10 dias após o início da menstruação. Para mulheres que já não menstruam, que estão na menopausa, que retiraram o útero ou que estão em fase de aleitamento materno, é crucial orientar quanto à escolha de um dia mensal para realizar o autoexame (Rodrigues *et al.*, 2019).

A inserção da equipe de enfermagem no cuidado à paciente oncológica requer conhecimentos, habilidades e responsabilidades claras e direcionadas ao paciente, sua família e demais pessoas significativas, contemplando os aspectos físico, emocional, social e espiritual (Stumm *et al.*, (2018).

De acordo com Lima e Machado:

No momento do recebimento do diagnóstico de câncer de mama e das informações referentes à doença e tratamento, a mulher depara-se com a fragilidade da sua existência e a possibilidade da morte torna-se presente em seus pensamentos. Esse diagnóstico traz muitas mudanças na vida e rotina da paciente, pois gera um grande conflito emocional, passando por etapas que vão desde a negação até a aceitação do diagnóstico, uma vez que o câncer ainda é visto como uma doença incurável. O psicológico, não somente da paciente, mas também de toda a família torna-se vulnerável, predominando o sentimento do medo da experiência inesperada que irão vivenciar (Lima; Machado, 2018, p. 88)

Dessa forma, é de extrema importância que o enfermeiro atue em ações multidisciplinares desde a prevenção, diagnóstico e recuperação, visto que englobar

propostas educativas favorece um maior conhecimento sobre o assunto. Para isso, o enfermeiro deve ser capacitado a fim de compreender as atitudes e medos ao realizar o planejamento de ações pela melhor qualidade de vida dessas pacientes (Cavalcante *et al.*, 2016).

Sendo assim, o enfermeiro também pode solicitar exames complementares para investigação baseado nos protocolos administrativos intermunicipais, realizar palestras e visitas comunitárias, promovendo orientação quanto aos fatores de risco para o câncer de mama (Sales, 2017).

4 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão sistemática sobre o impacto das ações de enfermagem em mulheres com câncer de mama. A pesquisa foi embasada em uma ampla varredura de literatura, empregando bases de dados reconhecidas como MEDLINE (*Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e BDENF (Banco de Dados de Enfermagem).

A estratégia de busca utilizou o portal BVS (Biblioteca Virtual de Saúde) para acessar as bases mencionadas. A seleção dos descritores foi realizada através do DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) e MeSH (Medical Subject Headings), escolhendo-se termos como “Cuidados de Enfermagem”, “Neoplasias da Mama” e “Oncologia”. A combinação dos termos nas bases de dados foi realizada utilizando os operadores booleanos “AND” e “OR”.

A pesquisa seguiu os padrões estabelecidos pela declaração PRISMA, incluindo uma lista de verificação de 27 itens e um diagrama de fluxo para estruturar a revisão de maneira clara e sistemática (Moher et al., 2009; Urrútia; Bonfill, 2010).

A seleção de artigos ocorreu entre fevereiro e maio de 2024. Foi realizado um levantamento inicial de 300 estudos, com a seguinte distribuição: 150 na MEDLINE, na 90 LILACS e 60 na BDENF. Após aplicação de filtros preliminares com disponibilidade de texto completo, idioma (português) e publicações entre 2019 e 2024 foram descartados 200 estudos com a finalidade responder a problemática: Como as intervenções de enfermagem influenciam no tratamento e na qualidade de vida das pacientes com câncer de mama?

Segundo nesse procedimento, dos 100 artigos restantes 60 foram removidos por duplicidade. Após revisão de título e resumo, 25 estudos foram excluídos por não corresponderem integralmente aos critérios de relevância temática, restando 15 artigos para a avaliação de elegibilidade. Desses, 5 foram descartados após uma avaliação detalhada, culminando na escolha de 10 estudos para análise completa.

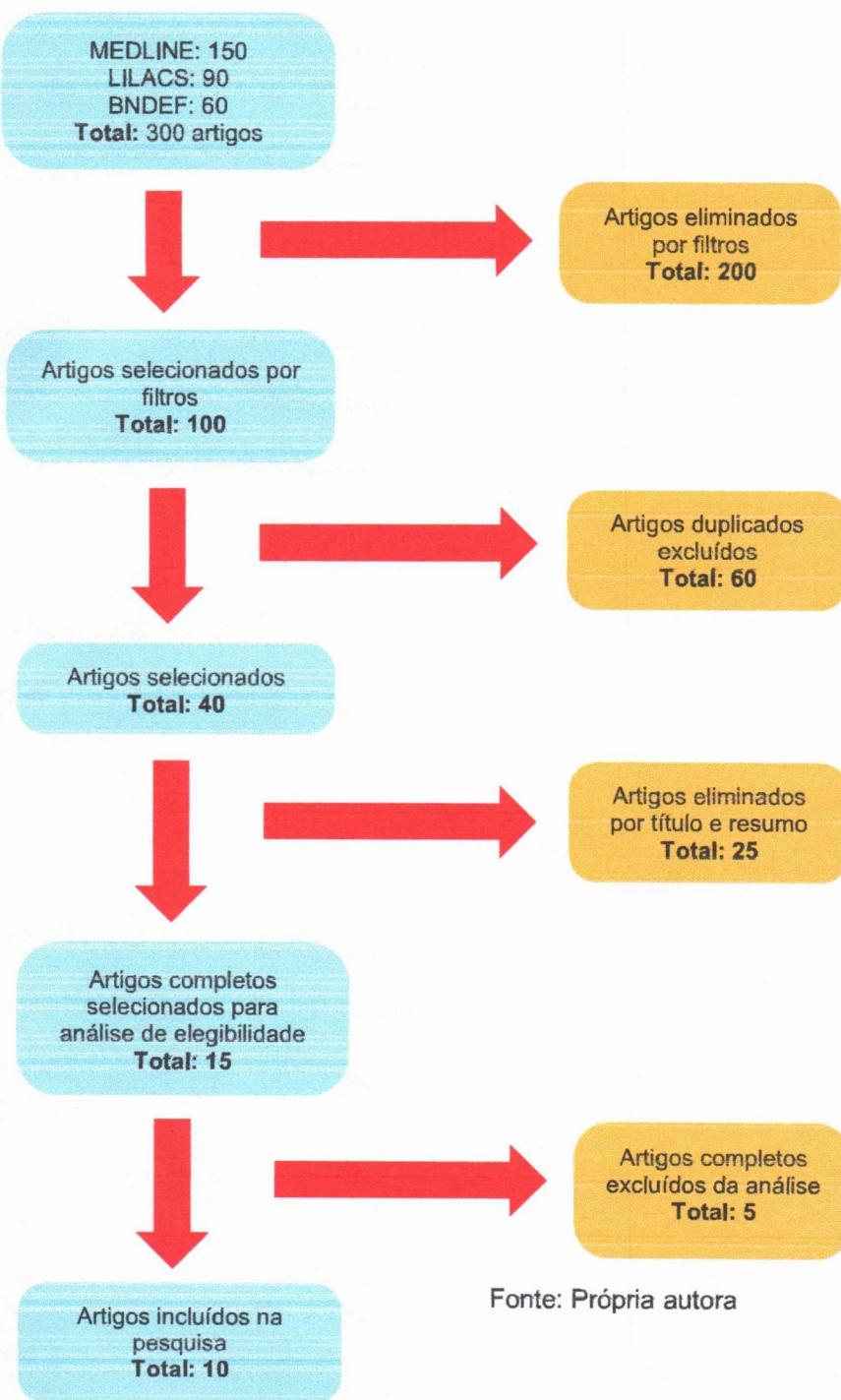
Contudo, os critérios de inclusão abrangiam artigos originais, publicados nos últimos cinco anos e em português, que detalhassem explicitamente intervenções de enfermagem em mulheres com câncer de mama. Logo, foram excluídos estudos sem acesso integral, publicações anteriores a 2019, trabalhos repetidos e aqueles que, após leitura cuidadosa dos resumos e textos completos, não atendiam aos objetivos

desta revisão.

Portanto, a análise dos dados coletados foi sistematizada através de um quadro que registrava autor(es), ano de publicação, título do trabalho, base de dados utilizada, amostra e principais resultados. A interpretação e análise crítica dos dados foram realizadas comparativamente, visando extrair conclusões sobre o impacto das práticas de enfermagem no tratamento e na recuperação das pacientes com câncer de mama.

Veja o diagrama a seguir:

Figura 1 - Fluxo de processo de seleção de artigos científicos



5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A revisão sistemática realizada contribui significativamente para aprofundar a compreensão da complexidade anatomo-fisiológica do câncer de mama, destacando sua importância crítica tanto para a oncologia como para outras áreas médicas. Este aprofundamento do conhecimento é essencial na prática clínica, pois fornece uma visão detalhada das estruturas biológicas envolvidas e suas implicações no desenvolvimento e progressão do tumor.

O estudo detalhadamente conduzido selecionou dados de pesquisas científicas recentes e relevantes, que elucidam as múltiplas facetas do câncer de mama. Essas pesquisas ajudam a esclarecer as variações individuais e os padrões de manifestação da doença, favorecendo para uma melhor compreensão das suas peculiaridades e complexidades. A integração desses novos dados com a literatura existente é fundamental para garantir uma compreensão holística e atualizada, permitindo avanços no tratamento e manejo da patologia.

Entretanto, além de compilar e analisar os dados, a revisão também destacou a importância de medidas no tratamento do câncer de mama. A colaboração entre oncologistas, radiologistas, cirurgiões, enfermeiros e outros profissionais de saúde é essencial para desenvolver um plano de tratamento eficaz que aborde todos os aspectos da doença. Este procedimento integrado aprimora os resultados clínicos e tende a suportar melhor as pacientes ao longo de todo o processo de cuidado, desde o diagnóstico até a recuperação e acompanhamento a longo prazo.

Destarte, os resultados também reforçam a necessidade de pesquisas contínuas para explorar novas terapias e estratégias de tratamento. Com o avanço das tecnologias e a evolução das técnicas médicas, pois, surgem constantemente novas oportunidades para otimizar a qualidade de vida das pacientes e aumentar as taxas de sobrevivência. Por isso, é vital que a comunidade científica mantenha um compromisso constante com a atualização e o aprofundamento dos conhecimentos na área.

Dessa forma, para sistematizar e apresentar claramente os resultados obtidos, um quadro será exposto subsequente a esta discussão. Denominada Quadro 1, ele não apenas facilita o acesso às informações coletadas como também possibilita uma análise comparativa com os dados já estabelecidos no corpus científico. Este elemento é essencial para evidenciar as contribuições de cada estudo selecionado ao

entendimento global do câncer de mama, sublinhando a importância e o impacto de cada dado analisado na compreensão da doença.

Veja abaixo o Quadro 1:

Quadro 1 – Artigos utilizados na revisão sistemática

Nº	Autor / Ano	Título / Base de dados	Método / Mostra	Resultados relevantes
01	Melo et al. / 2023	Diagnósticos de enfermagem baseados na repercussão do câncer mamário e mastectomia	Pesquisa descritiva, qualitativa, realizada em uma ONG em João Pessoa, PB. Amostra de 15 mulheres mastectomizadas entre setembro e outubro de 2017. Entrevistas semiestruturadas analisadas pela Técnica de Análise de Conteúdo de Bardin.	Foram identificados diagnósticos de enfermagem com base em três categorias temáticas: sentimentos após diagnóstico e mastectomia; modificações biológicas e psicológicas após a mastectomia; e resiliência diante do sofrimento. Dados socioeconômicos indicam que 33,4% das mulheres têm entre 56-62 anos, 40% são viúvas, 40% possuem ensino fundamental, 80% são católicas, e 53,4% têm renda de até um salário-mínimo. Diagnósticos incluem angústia, bem-estar prejudicado, autoestima e autoimagem alteradas, entre outros.
02	Andreazzi et al. / 2022	A atuação da enfermagem junto a mulheres mastectomizadas: aspectos sentimentais	Revisão de literatura, qualitativa, descritiva. Coleta de dados na Biblioteca Virtual em Saúde, análise de 10 artigos de dezembro de 2016 a dezembro de 2021. Análise de Conteúdo de Bardin utilizada.	Mulheres diagnosticadas com câncer de mama e submetidas a mastectomia frequentemente experienciam sentimentos negativos como medo, insegurança, baixa autoestima, sentimento de abandono, depressão, redução da sexualidade e tristeza. A atuação da equipe de enfermagem é crucial, proporcionando suporte e conforto, possibilitando a redução desses sentimentos negativos. Não foram apresentadas porcentagens específicas dos resultados.

Quadro 1 – Artigos utilizados na revisão sistemática (continua)

Nº	Autor / Ano	Título / Base de dados	Método / Mostra	Resultados relevantes
03	Moura et al. / 2022	Percepção dos enfermeiros acerca da detecção precoce e prevenção do câncer de mama na atenção primária à saúde	Estudo descritivo, qualitativo, realizado em Unidades Básicas de Saúde em uma cidade do interior de São Paulo com 12 enfermeiras.	Todos os enfermeiros demonstraram conhecimento sobre suas responsabilidades nas estratégias preventivas para detecção precoce do câncer de mama. A pandemia de COVID-19 afetou negativamente a implementação de estratégias preventivas devido ao distanciamento social e ao medo da população de procurar serviços de saúde. Os enfermeiros relataram dificuldades práticas devido à sobrecarga de trabalho, com 50% das enfermeiras solteiras e 75% com especialização, indicando um perfil de equipe altamente qualificada, porém pressionada. 100% das participantes são do sexo feminino, com idade entre 27 e 36 anos, destacando um grupo jovem e predominantemente feminino na linha de frente.
04	Oliveira; Isidoro; Silva / 2021	Cuidados à pessoa com câncer de mama metastático na atenção básica	Pesquisa qualitativa, relato de caso. Dados coletados em maio de 2019 através de duas visitas domiciliares e prontuário familiar.	Os cuidados definidos incluíram: incentivar hidratação, controlar náuseas e vômitos, e melhorar a integridade tissular. A importância da implementação do processo de enfermagem foi destacada para a sistematização do cuidado compartilhado, favorecendo a integralidade e longitudinalidade do cuidado, bem como o enfoque familiar das ações da atenção básica.

Quadro 1 – Artigos utilizados na revisão sistemática (continua)

Nº	Autor / Ano	Título / Base de dados	Método / Mostra	Resultados relevantes
05	Souza et al. / 2021	Itinerários terapêuticos das mulheres com câncer de mama: percepções dos enfermeiros da atenção primária em saúde	Estudo exploratório, descritivo com abordagem qualitativa, realizado com 8 enfermeiras que atuam na Estratégia Saúde da Família em um município de Santa Catarina. Dados coletados por entrevistas semiestruturadas no segundo semestre de 2018.	As enfermeiras identificaram como vantagens a oferta de tratamento gratuito pelo SUS e o status do município como referência para o tratamento oncológico. As dificuldades incluíram a falta de protocolos para ampliar a autonomia dos enfermeiros e a ineficiência dos fluxos de referência e contrarreferência. Enfatizou-se a necessidade de ações de educação permanente e o estabelecimento de fluxos claros para melhorar a assistência e reduzir a incidência da doença.
06	Merêncio; Ventura / 2020	Vivências da mulher mastectomizada: a enfermagem de reabilitação na promoção da autonomia	Estudo qualitativo fenomenológico. Amostra de 9 mulheres mastectomizadas entrevistadas em suas residências usando o método bola de neve.	Dificuldades na adaptação domiciliar incluíram dor persistente e limitações na mobilidade do braço no lado da mastectomia, com algumas mulheres desenvolvendo linfedema, estimado em 20-25% das mulheres submetidas a cirurgia. Medo, tristeza e revolta foram sentimentos comuns, com impacto significativo na imagem corporal e nas relações interpessoais. A reabilitação foi essencial para a recuperação da funcionalidade e aceitação da nova imagem corporal, porém, menos de 25% das mulheres receberam reabilitação domiciliar adequada.

Quadro 1 – Artigos utilizados na revisão sistemática (continua)

Nº	Autor / Ano	Título / Base de dados	Método / Mostra	Resultados relevantes
07	Reis; Panobianco; Gradim / 2019	Enfrentamento de mulheres que vivenciaram o câncer de mama	Estudo qualitativo, entrevistas com 13 mulheres em quimioterapia, Minas Gerais, janeiro 2014	38% das participantes tinham menos de 50 anos, 23% estavam no estágio III do câncer, e 54% tiveram a mama esquerda afetada. O estudo identificou que o enfrentamento do câncer ocorre em todas as etapas da doença, como forma de superar os tratamentos e os impactos sociais.
08	Pereira, S. C. C. / 2020	Manual educativo para mulheres com câncer de mama em tratamento quimioterápico	Estudo qualitativo utilizando a Pesquisa Convergente Assistencial (PCA). Dados coletados através de entrevistas semiestruturadas com 16 mulheres tratadas em um hospital público no sul do Brasil, de janeiro a março de 2020.	Há uma variação entre 35 e 59 anos, com 44% das mulheres na faixa dos 40-49 anos. 37,5% das mulheres estavam no estágio II do câncer de mama, enquanto 25% estavam nos estágios I e III respectivamente. Cerca de 30% das participantes expressaram preocupações sobre sua autoimagem e autoestima devido aos efeitos da quimioterapia. Entretanto, estratégias para manejo dos efeitos colaterais, como náusea e perda de cabelo, foram discutidas, sendo úteis para aproximadamente 75% das entrevistadas.
09	Douberin et al. / 2019	Principais comorbidades associadas à neoplasia mamária em tratamento quimioterápico	Estudo quantitativo, descritivo e transversal, com 317 mulheres em um hospital público, setembro a novembro de 2015.	Das 317 mulheres estudadas, 115 (36,3%) relataram ter comorbidades. A hipertensão arterial sistêmica foi a mais prevalente, afetando 75 das mulheres com comorbidades (65,2% de 115). O diabetes mellitus foi relatado por 42 mulheres (36,5% de 115). Além disso, 79 mulheres (68,7% de 115) tinham outras condições, incluindo obesidade. Cerca de 7% das participantes também reportaram enfrentar depressão.

Quadro 1 – Artigos utilizados na revisão sistemática (conclusão)

Nº	Autor / Ano	Título / Base de dados	Método / Mostra	Resultados relevantes
10	Birk et al. / 2019	Percepção de mulheres com câncer de mama sobre o cuidado de enfermagem à espiritualidade	Estudo qualitativo, descritivo, realizado em 2015 com 14 mulheres em tratamento quimioterápico para câncer de mama em um hospital-escola no Rio Grande do Sul.	Idades variaram de 30 a 70 anos. 50% das mulheres estavam entre os estádios II e III do câncer, e as demais 28.6% no estádio IV. A maioria, 78.6%, tinha ensino médio completo ou superior. Todas residiam em área urbana, 50% eram casadas, e apenas uma não tinha filhos.

Fonte: Própria autora (2024)

A publicação de Melo et al. (2023) e Andreazzi et al. (2022) apresentam perspectivas complementares sobre o impacto da neoplasia mamária e da mastectomia nas pacientes. Ambos os trabalhos enfocam o papel constitucional da enfermagem no manejo das consequências emocionais e físicas dessas circunstâncias médicas.

O estudo realizado por Melo e estudiosos, realça a complexidade dos diagnósticos de enfermagem em mulheres mastectomizadas, identificando três categorias temáticas principais: reações emocionais ao diagnóstico e à cirurgia, alterações biológicas e psicológicas subsequentes, e a capacidade de resiliência das pacientes. Esta pesquisa também exibe dados socioeconômicos, ressaltando a distribuição de idade, estado civil, nível de educação, religião e renda, o que auxilia na compreensão do contexto em que essas mulheres estão inseridas.

Já o trabalho de Andreazzi et al. (2022) realiza uma revisão meticulosa da literatura com foco em como as pacientes enfrentam os desafios emocionais associados ao câncer de mama e à mastectomia. Esta pesquisa destaca a relevância da atuação enfermeira, salientando sua capacidade de proporcionar apoio tanto emocional quanto prático em momentos extremamente complexos. Os resultados apontam que sentimentos de medo, insegurança e depressão são prevalentes, mas podem ser mitigados através de intervenções de enfermagem cuidadosamente delineadas e executadas.

Ademais, ambos os estudos analisados reiteram a importância crítica do papel do enfermeiro no descimento dos impactos emocionais adversos decorrentes do diagnóstico e tratamento do CM. Não há discordâncias entre as conclusões desses trabalhos, porém, eles apresentam distintas perspectivas sobre as estratégias para gerenciar as demandas complexas enfrentadas pelas mulheres. Isso ilustra a necessidade de uma prática adaptativa que considere integralmente os aspectos físicos e emocionais envolvidos na recuperação e no fortalecimento do bem-estar das envolvidas.

Consequentemente, a sinergia entre essas pesquisas fortalece a compreensão de que um manejo integrado e sensível às particularidades de cada paciente é primordial para uma assistência efetiva. Logo, este enfoque ampliado sugere que as práticas de enfermagem devem evoluir continuamente para atender de forma eficaz e empática às variadas necessidades durante o processo de reabilitação, garantindo que a intervenção seja tanto inclusiva quanto plena.

No estudo realizado por Merêncio e Ventura (2020), a investigação sobre as experiências vivenciadas por mulheres mastectomizadas oferece um aprofundamento expressivo e complementa os achados de pesquisas anteriores, como as de Melo *et al.* (2023) e Andreazzi *et al.* (2022). O foco deste artigo adicional sobre o processo de reabilitação e na promoção da autonomia feminina pós-mastectomia ressalta a importância de práticas que fortaleçam o suporte emocional e a independência física, bem como a autoimagem das pacientes.

Detalhadamente, Merêncio e Ventura (2020) sublinham que a intervenção de enfermagem no processo de reabilitação pode exercer um papel importante ao facilitar uma recuperação mais integrada. Esse tipo de cuidado engloba tanto as necessidades físicas quanto psicológicas das pacientes, estabelecendo um paralelo com as descobertas de Melo *et al.* (2023), que enfatizam a resiliência e o suporte necessários para adaptação às mudanças biológicas e psicológicas. Assim, a análise de Andreazzi *et al.* (2022) distingue como o impacto dos sentimentos negativos pode ser amenizado quando há uma efetiva atuação da enfermagem, proporcionando conforto e suporte emocional.

A contribuição de Merêncio e Ventura (2020) para o campo de estudo oferece uma visão mais abrangente, evidenciando a necessidade de serviços de enfermagem que alivie os aspectos emocionais adversos associados ao câncer de mama e à

mastectomia. Tal cuidado deve promover a recuperação física como também a autonomia da mulher.

Esses estudos coletivamente reforçam a visão de que a recuperação de mulheres mastectomizadas transcende a dimensão física, engajando-se também nas esferas emocional e psicológica. Entretanto, este enfoque integrado sugere que as intervenções de enfermagem devem ser cuidadosamente planejadas para abordar os múltiplos aspectos da vida das pacientes, o que pode incluir desde a administração de terapias físicas até o suporte psicológico e emocional.

De acordo com a publicação de Moura *et al.* (2022) traz uma nova dimensão ao entendimento dos desafios enfrentados por mulheres com câncer de mama, ao focar somente nas estratégias de detecção precoce e prevenção adotadas na atenção primária à saúde. Para Moura e colaboradores, intervenções iniciais e educativas podem influenciar positivamente a gestão da saúde dessas pacientes, favorecendo a redução e a incidência da severidade do CM através de uma vigilância eficaz e da educação para a saúde.

Moura *et al.* (2022) ainda examinam a eficácia das práticas de enfermagem na orientação das mulheres sobre a importância dos exames regulares e na conscientização sobre os fatores de risco associados ao CM. Este enfoque preventivo é primordial, pois a detecção precoce é relevante para a melhoria dos prognósticos e na diminuição das taxas de mortalidade relacionadas a enfermidade.

Complementarmente, a pesquisa de Douberin *et al.* (2019) tende a aprofundar o conhecimento sobre o tratamento de mulheres com neoplasia mamária, enfocando as comorbidades que frequentemente coexistem com a doença. A investigação revela uma prevalência de condições como hipertensão e diabetes entre estas pacientes, ressaltando o manejo clínico necessário para otimizar os resultados terapêuticos.

Ao elucidar a ocorrência de múltiplas doenças, a pesquisa de Douberin *et al.* (2019) acentua o carecimento de uma tática terapêutica adaptada, que analise o câncer de mama e as diversas comorbidades que podem afetar a eficácia do procedimento e a restauração das pacientes. Este enfoque é substancial para a elaboração de planos de cuidado personalizados, que focalizam no aprimoramento da qualidade de vida dessas mulheres.

Perante isso, o trabalho de Douberin e sua equipe complementa os estudos de Moura *et al.* (2022), reforçando a importância de uma ação abrangente no cuidado oncológico. No entanto, as divergências não são explícitas, mas podem ser inferidas

pela ênfase diferente de cada estudo, como os que se concentram mais nos aspectos práticos e clínicos (Douberin *et al.*, 2019; Moura *et al.*, 2022) versus aqueles que focam nas experiências subjetivas e emocionais (Melo *et al.*, 2023; Merêncio; Ventura, 2020).

Em contraste, os trabalhos de Oliveira, Isidoro e Silva (2021) e Souza *et al.* (2021) trazem reforços acentuados e suplementarem à literatura sobre o cuidado oncológico, explanando diferentes pontos do atendimento a pacientes com neoplasia.

O estudo de Oliveira, Isidoro e Silva (2021) foca na implementação do cuidado do CM na atenção básica, principalmente em casos de metástase. Os autores salientam o êxito de um modelo de atendimento domiciliar que permite continuidade e personalização do tratamento, grifando a importância de adaptar os cuidados às necessidades individuais, isto é, gerenciando os sintomas no âmbito familiar.

Por outro lado, Souza *et al.* (2021) investigam as concepções de mulheres com câncer de mama sobre os cuidados de enfermagem, concentrando-se na dimensão espiritual do tratamento. A publicação desponta que as pacientes valorizam altamente a sensibilidade e a compreensão dos enfermeiros em relação aos seus desafios emocionais e espirituais, assinalando para a necessidade de um método que integre o suporte psicológico e espiritual como parte fundamental do tratamento neoplásico.

Em um ângulo semelhante, Reis, Panobianco e Gradim (2019) exibem a dinâmica do enfrentamento em mulheres que vivenciaram o CM, explorando as nuances do processo de tratamento e a interação dessas pacientes com o sistema de saúde. Os autores utilizaram uma metodologia qualitativa para aprofundar o entendimento sobre como essas pessoas enfrentam o diagnóstico e o subsequente intervenção oncológica, frisando a importância de um apoio psicológico apropriado.

A análise revelou que o enfrentamento efetivo é relevante para a adaptação das mulheres às diversas fases do tratamento, desde o diagnóstico até a recuperação, e que este processo é expressivamente influenciado pela qualidade da comunicação e do relacionamento com os profissionais de saúde.

Os resultados indicam que um alto índice de mulheres encontra na equipe de saúde, sobretudo nos enfermeiros, um pilar de suporte emocional. Este suporte é visto como um fator mitigador das repercussões emocionais da neoplasia mamária. Dentre as variáveis que afetam diretamente o enfrentamento, se sobressaem a clareza das informações fornecidas, a empatia dos profissionais de saúde e a disponibilidade de recursos terapêuticos. Esses elementos são fundamentais para fortalecer a

capacidade das usuárias de lidar com a doença, estimulando explicitamente seu bem-estar.

Sob outro enfoque, Pereira (2020) concentra-se no desenvolvimento e na aplicação de um manual educativo destinado a mulheres em tratamento quimioterápico para CM. A pesquisa de Pereira utilizou a metodologia da Pesquisa Convergente Assistencial (PCA), engajando as pacientes de forma ativa no processo de elaboração do material. Contudo, este manual foi projetado para oferecer informações sobre a patologia, efeitos colaterais da quimioterapia, estratégias de autocuidado e técnicas de manejo de sintomas.

A inclusão das pacientes no desenvolvimento do material didático não apenas garantiu que o conteúdo fosse relevante e ajustado às suas experiências, mas também proporcionou às mulheres uma sensação de autonomia e controle sobre o próprio tratamento. O manual se mostrou uma ferramenta para otimizar a compreensão das pacientes sobre a doença e a terapia, colaborando para uma maior aderência às intervenções prescritas e uma melhor administração dos efeitos colaterais, o que resultou em um avanço notável na qualidade de vida das pacientes vinculadas.

Ambos os escritos, embora focalizem aspectos distintos da experiência do câncer de mama, sublinham a necessidade de abordagens que considerem o indivíduo como um todo. Reis, Panobianco e Gradim (2019) destacam a importância do suporte emocional no processo de enfrentamento, enquanto Pereira enfatiza a necessidade de informação e educação como formas de empoderamento.

A combinação desses estudos reforça a ideia de que a eficácia do tratamento do CM não se limita às intervenções biomédicas; ela também está intrinsecamente ligada ao suporte psicológico, educacional e emocional que é oferecido às pacientes. Essa perspectiva é fundamental para a promoção da saúde e do bem-estar das mulheres enfrentando essa condição desafiadora.

Sequencialmente, a pesquisa de Birk *et al.* (2019) apresenta uma análise profunda sobre as percepções de mulheres com CM em relação aos cuidados espirituais oferecidos durante o tratamento. O estudo, situado no contexto de um hospital especializado, envolveu uma série de entrevistas detalhadas com pacientes que passaram por diferentes estágios do tratamento de câncer, incluindo quimioterapia e radioterapia. Os pesquisadores buscaram compreender como o

cuidado espiritual, quando integrado aos tratamentos convencionais, pode influenciar o bem-estar e a recuperação de pessoas em procedimento oncológico.

O enfoque de Birk *et al.* (2019) sobre a espiritualidade no contexto clínico aborda uma dimensão frequentemente negligenciada na oncologia. A espiritualidade, conforme identificada pelo estudo, é um aspecto da experiência humana, notadamente para pacientes enfrentando doenças graves e potencialmente fatais como o câncer de mama. O estudo revelou que a maioria das pacientes valoriza altamente o suporte espiritual como parte de seu plano de cuidados, pois ele proporciona conforto, esperança e um sentido de propósito em meio à adversidade da doença.

A metodologia adotada pelos pesquisadores foi a entrevista semiestruturada, que permitiu às participantes expressarem livremente suas experiências e sentimentos relacionados ao câncer e ao tratamento recebido. Os dados coletados foram analisados utilizando a técnica de análise de conteúdo, que facilitou a identificação de temas recorrentes e narrativas das pacientes. Entre esses temas, destacaram-se a importância da presença humana e empática dos profissionais de saúde, o valor da oração e da meditação, e o impacto positivo do suporte espiritual no enfrentamento da patologia.

Um dos achados mais relevante do estudo foi a correlação entre o suporte espiritual e a resiliência das pacientes. Muitas relataram que a fé e as práticas espirituais foram elementos fundamentais para manterem uma atitude positiva durante o tratamento. Além disso, a integração da espiritualidade nos cuidados mostrou-se benéfica não apenas para as pacientes, mas também para fortalecer a relação entre elas e a equipe de saúde, promovendo uma concepção mais totalizadora e centrada na mulher.

As implicações práticas de seus escritos recomendam que os hospitais e centros de tratamento de câncer deveriam considerar a aplicação de programas de cuidado espiritual estruturados, que poderiam incluir intervenções para enfermeiros e médicos sobre como pautar questões espirituais com sensibilidade. Adicionalmente, o estudo apontou para a necessidade de criar espaços físicos nos hospitais que promovam a tranquilidade e o recolhimento, como capelas ou jardins, onde pacientes e familiares possam encontrar paz e conforto.

Dessa forma, o artigo de Birk *et al.* (2019) colabora de maneira valiosa para o campo da oncologia, oferecendo evidências de que o cuidado espiritual é uma

dimensão importante no tratamento do CM. Ao destacar como esse tipo de cuidado pode aprimorar o bem-estar das pacientes, a publicação desafia os profissionais de saúde a repensarem suas práticas e a adotarem uma visão mais inclusiva e compassiva de ações terapêuticas. Ratificando a ideia de tratar a paciente em sua totalidade, reconhecendo e atendendo aos requisitos físicos, emocionais e espirituais das pessoas, assegurando um método coeso e respeitado.

Mediante ao exposto, a literatura rebuscada sinaliza a importância de incorporar fatores educativos, além de apoio psicológico e espiritual, corroborando a exigência de um atendimento comprehensivo que acompanhe a mulher em todos os aspectos de sua jornada. Todavia, essas investigações propõem uma prática clínica que valoriza a pessoa como um todo, promovendo não apenas a recuperação física, mas também o revigoramento emocional e o progresso da saúde, tanto durante quanto depois da terapia anticancerígena.

6 CONCLUSÃO

Este estudo proporcionou uma análise detalhada e abrangente sobre a influência das intervenções de enfermagem no tratamento do câncer de mama e na qualidade de vida das pacientes. A investigação focou-se especificamente em elucidar como essas intervenções moldam o curso do tratamento e afetam o bem-estar das pacientes, alcançando uma compreensão profunda das dinâmicas envolvidas neste processo. Respondendo à questão, "como as intervenções de enfermagem influenciam no tratamento e na qualidade de vida de pacientes com câncer de mama?", a pesquisa sistematizada revelou resultados significativos.

Através da revisão sistemática, os objetivos delineados foram plenamente atingidos. Primeiramente, as ações de enfermagem na prevenção do câncer de mama foram destacadas, com foco especial na educação para saúde e promoção de autocuidado. Essas práticas mostraram-se cruciais não apenas para a prevenção, mas também para a detecção precoce da doença, o que é fundamental para melhorar os prognósticos das pacientes. A conscientização e adoção de medidas preventivas emergem como essenciais na redução da incidência do câncer de mama.

Em segundo lugar, o estudo examinou o papel dos enfermeiros no período de recuperação das pacientes, destacando a importância de um acompanhamento contínuo e personalizado. Os enfermeiros, ao adaptarem seus cuidados às necessidades específicas de cada paciente, facilitam a adaptação às mudanças físicas e emocionais, proporcionando uma transição mais suave para a retomada das atividades diárias. Esse suporte contínuo, que abrange tanto aspectos físicos quanto emocionais, é vital para a eficácia da recuperação.

Adicionalmente, foram identificadas e analisadas as estratégias de cuidado implementadas pelos enfermeiros para gerenciar os efeitos colaterais e fornecer suporte emocional durante o tratamento. Estas estratégias são fundamentais para melhorar a qualidade de vida das pacientes, mostrando que a abordagem da enfermagem vai além do tratamento médico, alcançando uma prática integrativa e humanizada que considera a paciente em sua totalidade.

Os resultados sublinham a importância da educação continuada e do apoio institucional como fundamentos para a evolução das práticas de enfermagem, destacando a necessidade de políticas de saúde que promovam o desenvolvimento profissional contínuo e a inovação no cuidado à saúde. Com isso, a pesquisa reitera

a necessidade de novos estudos que possam explorar ainda mais as dimensões das práticas de enfermagem, visando aprimorar continuamente as abordagens terapêuticas e de suporte.

Conclui-se, portanto, que o estudo alcançou com sucesso seus objetivos, oferecendo informações para o campo da enfermagem oncológica e destacando a necessidade urgente de avanços em políticas de saúde que reconheçam e integrem efetivamente o papel transformador da enfermagem no cuidado ao câncer de mama. Dessa maneira, este trabalho não só confirma o impacto positivo das intervenções de enfermagem na melhoria dos resultados clínicos, mas também na promoção de uma experiência de tratamento mais gratificante e humanizada para as mulheres com neoplasia mamária.

REFERÊNCIAS

- ANDREAZZI, A. L. P.; LAHAN, D. C. R.; FACIOLI, N. C. L.; SILVA, T. G.; BATISTA, M. A.; LEAL, C. C. G. A atuação da enfermagem junto a mulheres mastectomizadas: aspectos sentimentais. **Cuid Enferm.**, v. 16, n. 1, p. 128-134, jan.-jun. 2022. Disponível em: <https://docs.fundacaopadrealbino.com.br/media/documentos/c6d94431513ee776b236d29ed7bf7f46.pdf>. Acesso em: 7 ago. 2024.
- ARRUDA, J. T.; BORDIN, B. M.; MIRANDA, L. C. B.; MAIA, D. L. M.; MOURA, K. K. V. de O. Proteína P53 e o Câncer: Controvérsias e Esperanças. **Estudos**, Goiânia, v. 35, p. 123-141, jan/fev 2018.
- AZEVEDO, M. E. C.; ARAÚJO, C. C. de; CAMPOS, K. S.; RODRIGUES, R. P. de M.; SILVA, F. M. C. da. Atuação do enfermeiro na prevenção do câncer de mama: revisão integrativa. In: **CONBRACIS, II., 2017, Campina Grande**. Anais. Campina Grande: Realize Editora, 2017. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/29110>. Acesso em: 20 jul. 2024.
- BACKES, D. S.; BACKES, M. S.; ERDMANN, A. L.; BÜSCHER, A. O papel profissional do enfermeiro no Sistema Único de Saúde: da saúde comunitária à estratégia de saúde da família. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 1, p. 223–230, jan. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/B4YNT5WFyKmn5GNGbYBhCsD/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 27 jul. 2024.
- BACKES, D. S.; BACKES, M. S.; SOUSA, F. G. M. de.; ERDMANN, A. L. O papel do enfermeiro no contexto hospitalar: a visão de profissionais de saúde. **Cienc cuid saúde**, v. 7, n. 3, p. 319-26, 2016. Disponível em: <https://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/6490/3857>. Acesso em: 27 jul. 2024.
- BIRK, N. M.; GIRARDON-PERLINI, N. M. O.; LACERDA, M. R.; TERRA, M. G.; BEUTER, M.; MARTINS, F. C. Sentimentos vivenciados por mulheres infectadas pelo HPV ao saberem do diagnóstico da doença. **Cienc Cuid Saude**, v. 18, n. 1, e45504, jan.-mar. 2019.
- CAVALCANTE, S.A.M.; SILVA, F.B.; MARQUES, C.A.V.; FIGUEIREDO, E.N.F.; GUTIÉRREZ, M.G.R. Ações do enfermeiro no rastreamento e diagnóstico do câncer de mama no Brasil. **Revista Brasileira de Cancerologia**. v. 59, n. 3, p. 459-466, 2016.
- CUNHA, A. R. O papel do enfermeiro na orientação, promoção e prevenção do câncer de mama. **Revista Humano Ser - UNIFACEF**, v. 3, n. 1, p. 160-173, 2018.
- D'AVILA, K. G. **Câncer de mama**. Porto Alegre: Fundação Faculdade Federal de Ciências Médicas de Porto Alegre, 2016.
- DIAS, L.; CALVI, A.; SIQUEIRA, D. DA S.; BORGHETTI, M. M. O papel do enfermeiro frente às ações de prevenção e controle de infecção hospitalar em unidade de terapia intensiva adulto. **Revista de Saúde Dom Alberto**, v. 10, n. 1, p. 45-68, 2023.

Disponível

em:

<https://revista.domalberto.edu.br/revistadesaudedomalberto/article/view/811/733>. Acesso em: 30 jul. 2024.

DOUBERIN, C. A.; SILVA, L. S. R. da; MATOS, D. P. et al. Principais comorbidades associadas à neoplasia mamária em tratamento quimioterápico. **Rev. enferm. UFPE online**, Recife, v. 13, n. 5, p. 1295-1299, maio 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/238540/32230>. Acesso em: 9 ago. 2024.

FERLAY, J.; SOERJOMATARAM, I.; DIKSHIT, R.; ESER, S.; MATHERS, C.; REBELO, M. Cancer incidence and mortality worldwide: Sources, methods and major patterns in Globocan 2012. **International Journal of Cancer**, v. 136, n. 5, p. E359-E86, 2015.

GARCIA, A. L.; PEREIRA, M. G.; RODRIGUES, J. O papel dos enfermeiros no diagnóstico precoce do câncer de mama. **Revista de Pesquisa em Enfermagem**, v. 18, n. 2, p. 115-122, 2020.

JUSTO, N.; WILKING, N.; JÖNSSON, B.; LUCIANI, S.; CAZAP, E. Revisão do tratamento e dos resultados do câncer de mama na América Latina. **Oncologist**, v. 18, n. 3, p. 248-256, 2013. Disponível em: <https://academic.oup.com/oncolo/article/18/3/248/6410202?login=false>. Acesso em: 27 jul. 2024.

LIMA, C.P.; MACHADO, M.A. Cuidadores principais ante a experiência da morte: seus sentidos e significados. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 38, n. 1, p. 88-102, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/DLfY9CJN9H9gsS5kBr7TPsv/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 27 jul. 2024.

LUNARDI FILHO, W. D. **O mito da subalternidade do trabalho da enfermagem à medicina**. Pelotas: Editora e Gráfica Universitária – UFPel, 2016.

MARINS, G et al. O papel do enfermeiro na detecção precoce do câncer de mama. **Revista científica eletrônica de ciências aplicadas a FAIT**, Itapeva, 17 de jan 2017, p. 1-10.

MARINHO, L. A. B. O papel do autoexame mamário e da mamografia no diagnóstico precoce do câncer de mama. **Rev. ciênc. méd.**, (Campinas), Campinas, v. 11, n. 3, p. 233-242, set./dez., 2017. Disponível em: http://biblioteca.ricesu.com.br/ler.php?art_cod=1274. Acesso em: 28 jul. 2024.

MELO, A. C.; ANDRADE, S. S.; MATOS, S. D.; GOMES, A. C.; CERQUEIRA, A. C.; VIEIRA, K. F.; LUCENA, A. L. R. Diagnósticos de enfermagem baseados na repercussão do câncer mamário e mastectomia. **Enferm Foco**, v. 14, e-202317, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2023.v14.e-202317>. Acesso em: 5 ago. 2024.

MERÊNCIO, K. M.; VENTURA, M. C. A. Vivências da mulher mastectomizada: a

enfermagem de reabilitação na promoção da autonomia. **Revista de Enfermagem Referência**, Série V, n.º 2, e19082, 2020. Disponível: <https://scielo.pt/pdf/ref/vserVn2/vserVn2a13.pdf>. Acesso em: 9 ago. 2024.

MINEO, F. L. V. et al. Assistência de enfermagem no tratamento do câncer de mama. **Revista Gestão & Saúde**, v. 4, n. 2, p. 2238-2260, 2015.

MOURA, T. S.; MAGALHÃES, P. A. P. de; FELTRIN, A. F. dos S.; SILVA, T. A. da. Percepção dos enfermeiros acerca da detecção precoce e prevenção do câncer de mama na atenção primária à saúde. **Cuid Enferm.**, v. 16, n. 1, p. 93-100, jan.-jun. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2023.v14.e-202317>. Acesso em: 8 ago. 2024.

MOHER, D., LIBERATI, A., TETZLAFF, J., ALTMAN, D.G., & PRISMA Group. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. **PLoS Medicine**, v.6, n.7, e1000097, 2009.

NASCIMENTO, F. B.; PITTA, M. G. R.; RÊGO, M. J. B. M. Análise dos principais métodos de diagnóstico de câncer de mama como propulsores no processo inovativo. **Revista Arquivos de Medicina**, Porto, v. 29, n. 6, p. 153-159, 2015.

NADAL, B. S.; GONÇALVES, B. S. J. **A atuação do enfermeiro na prevenção do câncer de mama na atenção primária**. Uniatenas, 2018.

OLIVEIRA, P. E.; ISIDORO, G. M.; SILVA, S. A. Cuidados à pessoa com câncer de mama metastático na atenção básica: relato de caso. **J. Nurs. Health**, v. 11, n. 2, e2111219232, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/19232>. Acesso em: 8 ago. 2024.

PEREIRA, S. C. da C. Manual educativo para mulheres com câncer de mama em tratamento quimioterápico. Dissertação (Mestrado em Prática do Cuidado em Saúde) - **Setor de Ciências da Saúde**, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2020. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/bitstream/handle/1884/70028/R%20-%20D%20-%20SANELE%20CRISTINA%20DA%20CRUZ%20PEREIRA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 8 ago. 2024.

RECCO, D. C.; LUIZ, C. B.; PINTO, M. H. O cuidado prestado ao paciente portador de doença oncológica: na visão de um grupo de enfermeiras de um hospital de grande porte do interior do estado de São Paulo. **Arquivo Ciência Saúde**. São Paulo, 2020.

REIS, A. P. A.; PANOBIANCO, M. S.; GRADIM, C. V. C. Enfrentamento de mulheres que vivenciaram o câncer de mama. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 9, e2758, 2019. Disponível em: <https://seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/2758/2079>. Acesso em: 5 ago. 2024.

RODRIGUES, F. B.; ALMEIDA, A. A.; FONTINELE, D. C. S. S.; SILVEIRA JÚNIOR, L. S.; OLIVEIRA, S. P. S.; PAULINO, T. S. C. O papel do enfermeiro na prevenção do câncer de mama em um Município do sertão Pernambucano: uma abordagem da

prática profissional. **Saúde Coletiva Debate**, 2019, v. 2, n. 1, p. 73-86.

RODRIGUES, J. D.; CRUZ, M. S.; PAIXÃO, A. N. Uma análise da prevenção do câncer de mama no Brasil. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 10, p. 3163- 76, 2015.

SALES, M. A. Carcinoma ductal in situ da mama: critérios para diagnóstico e abordagem em hospitais públicos de Belo Horizonte. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, Rio de Janeiro, v. 28, nº12, dezembro, 2017.

SILVA, M. S. B.; GUTIÉRREZ, M. G. R.; FIGUEIREDO, E. N.; BARBIERI, M.; RAMOS, C. F. V.; GABRIELLONI, M. C. Ações para a detecção precoce do câncer de mama em dois municípios da Amazônia Ocidental. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, n. 2, e20200165, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/NSp4QQQvY7XJ5cYBNmjNNFS/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 jul. 2024.

SOUZA, J. B.; MANOROV, M.; MARTINS, E. L.; REIS, L.; BUSS HEIDEMANN, I. T. S. Itinerários terapêuticos das mulheres com câncer de mama: percepções dos enfermeiros da atenção primária em saúde. **R. Pesq.: Cuid. Fundam. Online**, v. 13, p. 1186-1192, 2021. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/9239/10172>. Acesso em: 2 ago. 2024.

SOUZA, T. de C.; MONTEIRO, D. da R.; TREVISAN, B. F.; MALLMANN, F. H. Atuação da enfermagem no cuidado a pacientes com câncer de mama: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 12, e14391210939, 2020. Disponível em: <https://rsdjurnal.org/index.php/rsd/article/view/10939/9758>. Acesso em: 2 ago. 2024.

STUMM, E. M. F.; LEITE, M. T.; MASCHIO, G. Vivências de uma equipe de enfermagem no cuidado a pacientes com câncer. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 13, n. 1, p. 75-82, jan.-mar. 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4836/483648978010.pdf>. Acesso em: 2 ago. 2024.

TEIXEIRA, M. de S.; GOLDMAN, R. E.; GONÇALVES, V. C. S.; GUTIÉRREZ, M. G. R. de; FIGUEIREDO, E. N. de. Atuação do enfermeiro da Atenção Primária no controle do câncer de mama. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 1-7, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/CPVWkZg9Skpmcy6cczWFbv/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 2 ago. 2024.

URRÚTIA, G.; BONFILL, X. Declaración PRISMA: una propuesta para mejorar la publicación de revisiones sistemáticas y metaanálisis. **Med Clin (Barc)**, v.135, n.11, p.507-511, 2010.

VILLAR, R. R.; FERNÁNDEZ, S. P.; GAREA, C. C.; PILLADO, M. T. S.; BARREIRO, V. B.; MARTÍN, C. G. Qualidade de vida e ansiedade em mulheres com câncer de mama antes e após o tratamento. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 25, art. e2958, 2017. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rcae/a/b4kQpywJX5jPstMFnGypfGN/?lang=pt&format=pdf>.
Acesso em: 30 jul. 2024.

WUNDER, A. P.; NORO, A.; REYES, V. B.; TIGRE, A.; CAVEDINI, T. V.; FILIPPON, D. C. C. Consulta de enfermagem no ambulatório de quimioterapia: relato de experiência. **Semana de Enfermagem**, v. 28, p. 40, 2017.

ZINHANI, M. C. Prevenção de câncer de colo uterino e de mama num município do sul do país. **Arq. Catarin Meda**, v.47, n.2, p.23-34, 2018.